

A sua empresa comprou algum módulo de uma solução BIM. Sua produtividade mudou? Gerou novos negócios?

Por *Antonio Vellasco*
Diretor, Intrinseco Consultoria e Inovação

Os provedores de soluções BIM (Building Information Modeling) para o mercado da Construção, tais como Autodesk, Bentley, Nemetschek, dentre outros, possuem excelentes ferramentas para suportar todo o ciclo de vida de um empreendimento. Desde o projeto conceitual até a fase de operação e manutenção, passando pelos projetos básico e executivo, bem como pela etapa de construção.

Então se uma empresa quiser começar a adotar BIM em seus projetos, basta adquirir o HW e o SW mais aderente às suas necessidades e tudo estará resolvido?

Infelizmente a resposta é NÃO.

Soluções BIM não são produtos de prateleira, que basta comprá-las, entregá-las para o pessoal de TI instalá-las e após um treinamento padrão de poucas horas, tudo estará funcionando e a empresa fazendo seus projetos da forma mais moderna possível.

Utilizar as soluções BIM para fazer modelagens 3D, unicamente considerando as informações geométricas, e depois produzir animações gráficas para cativar clientes, isto também não é ter BIM.

Em outras palavras, implantar BIM em uma empresa não se resume a comprar ferramentas. É preciso mudar a forma de fazer projetos, mudar processos, em alguns casos mudar a sequência de execução dos projetos, mudar a forma de se fazer medição, mudar a cabeça das pessoas, principalmente as que já estão no mercado há alguns anos, enfim MUDAR.

As empresas que se preocupam apenas em trocar estações de trabalho, comprar servidores, equipamentos de impressão, de backup etc. e licenças de SW, sem dar a devida importância para os novos processos de trabalho e para as pessoas que vão trabalhar com estes processos, infelizmente não conseguem tirar da tecnologia BIM os benefícios que poderiam. Via de regra gastam muito dinheiro, se decepcionam e ainda culpam a tecnologia por não ser aquilo que lhes venderam.

Dois exemplos, dentre muitos que poderíamos citar, ilustram o que foi mencionado acima:

1. Uma empresa começa a fazer um projeto em CAD 3D, mas não negocia com seu contratante uma nova forma de fazer a medição do avanço físico do projeto. Os marcos contratuais de recebimento são diretamente associados a uma certa quantidade de desenhos emitidos. Ora, pode-se passar semanas ou até mesmo meses, dependendo do tamanho do modelo 3D que está sendo feito, sem que um único desenho seja emitido, isto é, sem qualquer recebimento de fatura. Evidentemente, este é um caso em que uma mudança na forma de medição do projeto deve ser acordada com o dono do empreendimento no

início do projeto. Neste caso, os pagamentos devem ser atrelados ao progresso físico da modelagem e não à emissão de desenhos. Mudança na forma de contratação.

2. Uma empresa deseja usar CAD 4D para ajudar no planejamento e controle da construção. Faz um modelo 3D sem pensar na sequência de execução da obra, e assim utiliza elementos no modelo tridimensional que não representam da maneira mais adequada o modo como a construção será feita. Resultado, a associação da dimensão tempo aos elementos geométricos do modelo, não pode ser feita para que o planejamento da obra faça as simulações e/ou os controles que deseja. Neste caso, desde o início da elaboração do modelo, os profissionais do planejamento tem que trabalhar junto de quem está fazendo a modelagem. Mudança no processo de trabalho.

E as pessoas? Como fazê-las aderir à nova forma de trabalhar? Basta treiná-las nas ferramentas computacionais, ensiná-las a operar os SW da melhor maneira possível? NÃO.

Os profissionais precisam entender que benefícios eles terão no seu dia-a-dia. Precisam saber que poderão conseguir dados de outras disciplinas de uma forma mais ágil, que poderão estudar novas alternativas de projeto em menos tempo, que alterações de premissas de projeto poderão ser rapidamente implementadas e replicadas automaticamente por todo o modelo, que a quantidade de refazimentos será menor, uma vez que receberão informações mais precisas e consistentes para fazer seus trabalhos, etc.

Todos precisam entender que BIM é um processo de produção integrado, tridimensional e colaborativo, cujos recursos computacionais apoiam a detecção prévia de muitos problemas e incompatibilidades de projeto. Que além das disciplinas técnicas, devem estar presentes todas as questões relativas ao processo construtivo, ao planejamento, ao custo e à logística.

Para se definir novos processos, para se capacitar pessoas, é fundamental que a empresa tenha uma governança tal que se responsabilize pela adoção do BIM. Além disto, deve fazer um projeto-piloto, pequeno, representativo de seus projetos usuais, no qual os benefícios e vantagens de utilização da tecnologia BIM, apareçam em pouco tempo (quick win).

Só desta maneira os profissionais envolvidos na mudança proporcionada pelo BIM serão engajados e ficarão comprometidos com os novos processos de trabalho. É também muito importante que este projeto-piloto não sofra a pressão de prazos e de custo. Há empresas que montam um grupo pequeno, multidisciplinar, custeado por verbas de capacitação e/ou investimento, para executar este projeto-piloto.

Utilizar uma consultoria externa é uma decisão da empresa que está associada à sua cultura, à curva de aprendizado desejada e à incorporação de experiências acumuladas de outras empresas e mesmo de outros setores econômicos.

Fonte: [Intrinseco](#)